



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Cenário Da Sífilis Nos Agravos À Saúde Do Binômio Mãe-Bebê Em Maternidade Em João Pessoa-Pb De 2014 A 2017

Autores: THIANNE MARIA MEDEIROS (INSTITUTO CANDIDA VARGAS), GABRIEL FERNANDES DE SOUSA, KAROLINNY DONATO PINTO DE OLIVEIRA, KELI CAMILA VIDAL GROCHOSKI, JULIANA SOUSA SOARES ARAÚJO, CLARISSA FERNANDA OLIVEIRA ALMEIDA, NAÍSA BEZERRA DE CARVALHO, GEORGIANNY PRAXEDES DE MEDEIROS, JESSICA GOMES DE AMORIM ESTEVAM

Resumo: Introdução: A sífilis congênita resulta da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o feto, via transplacentária, ocorrendo em qualquer fase da gestação ou estágio clínico da doença. Objetivo: Delinear o cenário da sífilis nos agravos à saúde do binômio mãe-bebê em maternidade em João Pessoa-PB durante quatro anos. Métodos: Estudo observacional, transversal e analítico, realizado a partir da avaliação dos dados dos agravos durante o ano 2014 a 2017. A coleta foi realizada a partir do banco de dados estatísticos da maternidade. A sífilis foi categorizada em: Sífilis em Gestantes e Sífilis Neonatal. Resultados: Após a verificação dos dados, observou-se que, entre os anos de 2014 e 2017, a maternidade recebeu um total de 652 indivíduos portadores de sífilis, os quais foram classificados em: Sífilis em Gestantes (SG), que totalizou 171 (26,2), e Sífilis Congênita (SC), que possuiu valor igual a 481 (73,8), sendo o mais expressivo. Verificou-se que o ano de 2014 obteve o maior percentual de SG (46,2) e o menor de SC (53,8), enquanto que 2016 expressou a maior taxa de SC (90,2) e a menor de SG (9,8) durante esse período. Viu-se que o percentual de portadores de sífilis reduziu cerca de 13 entre os anos de 2014 e 2016 e aumentou em 5,5 em 2017. Conclusão: Segundo o último boletim do Ministério da Saúde, do ano de 2017, a sífilis em gestantes cresceu 14,7, e a congênita 4,7 no país, em relação ao ano anterior. Logo, esses mesmos percentuais foram observados na referida maternidade, evidenciando a fragilidade dos serviços de saúde quanto ao controle da sífilis e que deve-se preparar os profissionais de saúde de maneira a minimizar os riscos evitáveis através de um diagnóstico preciso, tratamento adequado e educação em saúde das gestantes e seus parceiros.